

VIA

R E V I S T A

Ano I - N°1 - set 2016

SMART CITIES

COMO CIDADES INTELIGENTES GERAM CIDADES SUSTENTÁVEIS

Ecocities e cidades sustentáveis na visão de Cássio Taniguchi

Marcelo Gomes
"Cidades inteligentes priorizam pessoas"

Startup testa carro elétrico em SC

As 10 cidades mais inteligentes do Brasil e APPs que fortalecem o conceito



expediente



Universidade Federal de Santa Catarina

Reitor: Prof. Luis Carlos Cancellier de Olivo



Departamento de Engenharia do Conhecimento

Chefe de depto: Prof. José Leomar Todesco

Programa de Pós-Graduação em Engenharia e

Gestão do Conhecimento (EGC)

Coordenador: Prof. Roberto Carlos dos S. Pacheco



Grupo de Pesquisa em Habitats de Inovação

Corpo Docente: Araci Hack Catapan

Clarissa Stefani Teixeira

Eduardo Moreira da Costa

Francisco Antonio Pereira Fialho

Hans Michael Van Bellen

Luiz Antônio Moro Palazzo

Marcelo Macedo

Marcio Vieira de Souza

Tarcísio Vanzin

Via Revista

Projeto Gráfico: Mariana Barardi

Edição: Sicília Vechi (SC 01798 JP)

<http://via.ufsc.br/>

ISSN 2525-6890

Fotos capa e página 2: Secom/Divulgação

É um prazer apresentar a você a primeira edição da VIA Revista, uma publicação institucional criada para difundir temas relacionados a habitats de inovação, inovação e empreendedorismo e às descobertas do grupo de Pesquisa VIA Estação Conhecimento.

Neste momento em que vivemos a experiência de pertencer à Sociedade do Conhecimento, nosso grupo de pesquisa, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tem por missão promover transferência de conhecimento entre academia, empreendedores, governo e sociedade, por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão, buscando sinergias de um trabalho colaborativo em rede. Para isso, o VIA atua na investigação, integração e compartilhamento do conhecimento acerca de habitats como parques, incubadoras, redes de colaboração e ecossistemas.

Por vocação interdisciplinar, nosso interesse está nas questões que interferem no desenvolvimento dos habitats de inovação, a começar pe-



las políticas e legislação em ciência, tecnologia e inovação, o empreendedorismo inovador, as organizações exponenciais e a propriedade intelectual. Em torno de tantos desafios e temas de interesse, criamos esta publicação com edições temáticas, a fim de aprofundar um pouco mais nossas discussões.

Nesta edição de lançamento abraçamos o conceito das cidades inteligentes ou smart cities, como forma de apresentar o ambiente em que inovação é um processo contínuo, que se reverte a toda uma comunidade. Esperamos que a VIA Revista seja um veículo de transformação do conhecimento em ativo tangível e utilitário para a sociedade.

Um abraço e boa leitura.

Clarissa Stefani Teixeira,

Araci Hack Catapan

Professoras UFSC e líderes do Grupo de Pesquisa CNPq

SUMÁRIO



4 CIDADES HUMANAS, INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS

6 COMO SE FAZ UMA CIDADE INTELIGENTE

9 COMO AS CIDADES INTELIGENTES CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO DE CIDADES SUSTENTÁVEIS?

12 ENTREVISTA CÁSSIO TANIGUCHI

15 CONVERSA INSPIRADA COM MARCELO GOMES

18 AS DEZ CIDADES MAIS INTELIGENTES DO BRASIL NO RANKING CONNECTED SMART CITIES

20 MOBILIS DESENVOLVE PROTÓTIPO DE VEÍCULO ELÉTRICO EM SANTA CATARINA

21 SOLUÇÕES PARA SMART CITIES EM DISCUSSÃO EM SC

23 E-BOOK: OS APPS MOBILE BRASILEIROS QUE REFORÇAM O CONCEITO SMART CITY

24 CENTRO SAPIENS: REVITALIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE FLORIANÓPOLIS ATRAVÉS DO INCENTIVO À ECONOMIA CRIATIVA

27 PRÓXIMOS EVENTOS - SMART CITIES



Foto: Pixabay/banco de imagens.

CIDADES HUMANAS, INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS.



Francisco Fialho

O que é beleza? O que é estética? Possui algum valor prático? Teve alguma utilidade na evolução humana? Para encontrar uma explicação da fonte do prazer estético, devemos imergir na anatomia da psique humana, desenvolvida ao longo de centenas de milhares de anos, para tentar encontrar elementos mentais comuns em todos os homens, que moldaram nossas reações de forma padronizada.

Para o neoplatônico Nicolau de Cusa: Todas as Formas desse mundo são uma perfeita semelhança substancial com a Razão Eterna. Cada Forma e cada ser humano são a palavra ou a intenção do Intellecto Divino.

“Esta psique, infinitamente antiga, é a base de nossa mente, assim como a estrutura do nosso corpo se fundamenta no molde anatômico dos mamíferos em geral. O olho treinado do anatomista ou do biólogo encontra nos nossos corpos muitos traços deste molde original. O pesquisador experiente da mente humana também pode verificar as analogias existentes entre as imagens oníricas do homem moderno e as expressões da mente primitiva, as imagens coletivas e os seus motivos mitológicos”.

Carl Gustav Jung, em O Homem e Seus Símbolos.

Falar de Cidades Humanas é, antes de tudo, falar de beleza. Estética é a ciência do que “afeta” o ser humanos. A humanidade em todos os tempos, e em todos os lugares, sempre perseguiu o “belo”. No folclore

de cada povo isso se evidencia com as danças, artesanatos e na gastronomia pela maneira peculiar de organizar um prato antes de levá-lo a mesa. O útil e o necessário muitas vezes perde espaço para uma flor.



Foto: Pixabay/banco de imagens.

A primeira regra quando se fala em cidades humanas, inteligentes e sustentáveis é perguntar se, dentro desta milha mágica na qual você mora, existem lugares para diversão (lazer), trabalho e, principalmente, escolas em que o autoconhecimento possa vir a ocorrer.

migueiro os "belicatore", melhor alimentados, forneciam a segurança enquanto.

Uma vila medieval tem uma milha de diâmetro. No centro um poço de água. Uma milha é uma distância razoável para se carregar um balde cheio do precioso líquido.

A cidade precisa ser bela. Os atenienses usam o tesouro grego acumulado para a guerra contra os persas para embelezar sua cidade. O que seria de Barcelona sem Antonio Gaudí? A inteligência sem a beleza cria cidades – máquinas. Nós, seres humanos, preferimos viver em jardins. "Só Euclides julgou óbvia a beleza" (Edna St. Vincent Millay, Soneto)

"A beleza é um elemento proeminente na inteireza abstrata visada pela matemática mais avançada; é o objetivo do físico enquanto procura construir a ordem do universo; ao menos deveria ser a inspiração de todo estudo da vida... Levanta para nós a questão da profundidade e alcance de nossa consciência. Daí a necessidade da oração do poeta para que mais respeito em nós encontre". John Oman em The Natural and the Supernatural

"Ó flor das fendas da parede, te arranco das fendas, te sustento aqui, raiz e tudo, em minha mão. Pequena

flor – mas se eu pudesse compreender o que tu és, raiz e tudo, tudo por tudo, eu saberia o que é Deus e o que é o Homem." Alfred Tennyson

Uma revista, assim como uma cidade, também necessita de beleza para ser melhor degustada.

Boa leitura.

Bibliografia

CUSA, N. de (2003). A douta ignorância. (J. M. André, Trad.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (Original publicado em 1440).

CUSA, N. de. (2008). Acerca de lo no otro, o de la definición que todo define. Introducción, J. M. Machetta y K. Reinhardt, p. 197 (J. M. Machetta, Trad.). Buenos Aires: Editorial Bibles. (Edición bilingüe)

JUNG, Carl Gustav. O Homem e seus Símbolos. Harper Collins Brasil. 2008

MILLAY, Edna St. Vincent. In <http://www.sonnets.org/millay.htm>

OMAN, John. The Natural and the Supernatural. Cambridge University Press, 1931

TENNYSON, Alfred. In: https://pt.wikipedia.org/wiki/Alfred_Tennyson

A polis grega era formada, basicamente, por uma Acrópole (que proporcionava a segurança física e espiritual), uma Ágora (espaço público, lugar de encontros), uma Khora (campo - alimentação) e uma Ástey (cidade - habitação).

Na Acrópole, perto dos céus, existiam templos dedicados aos deuses. Logo abaixo ficava a Ágora, a praça principal, que abrigava os edifícios públicos, o mercado, as feiras livres e as assembleias do povo.

A Khora corresponde ao campo, ao cinturão verde onde eram cultivados os alimentos que supriam a Ástey, a parte urbana.

Castelos feudais eram as Acrópoles medievais. Diante dos bárbaros bastava, aos "labradores", adentrarem suas muralhas para se sentirem protegidos. Como em um for-



AUTORA DA PESQUISA

COMO SE FAZ UMA CIDADE INTELIGENTE



Ágatha Depiné

Cidades inteligentes são ecossistemas urbanos inovadores caracterizados por uma utilização generalizada de Tecnologias da Informação e Comunicação, as TIC's, na gestão de seus recursos.

É um modelo onde a conectividade é fonte de desenvolvimento a partir da utilização da infraestrutura de redes para melhorar a eficiência econômica e política e permitir o desenvolvimento social, cultural e urbano. O termo *smart city*, em português, cidade inteligente, surgiu no final dos anos 90 em um movimento que defendia novas políticas de planejamento urbano. Na virada para o século 21, a expressão passou a ser usada por empresas de tecnologia para definir a aplicação de sistemas de informação à integração de

O termo smart city, em português, cidade inteligente, surgiu no final dos anos 90 em um movimento que defendia novas políticas de planejamento urbano. Na virada para o século 21, a expressão passou a ser usada por empresas de tecnologia para definir a aplicação de sistemas de informação à integração de infraestrutura e serviços urbanos.

infraestrutura e serviços urbanos. Komninos (2006) distingue uma cidade inteligente pelo melhor desempenho no domínio da inovação, já que a resolução de problemas e a criatividade são características distintas de inteligência. (ZYGARIS, 2013; NEIROTTI et al, 2014).

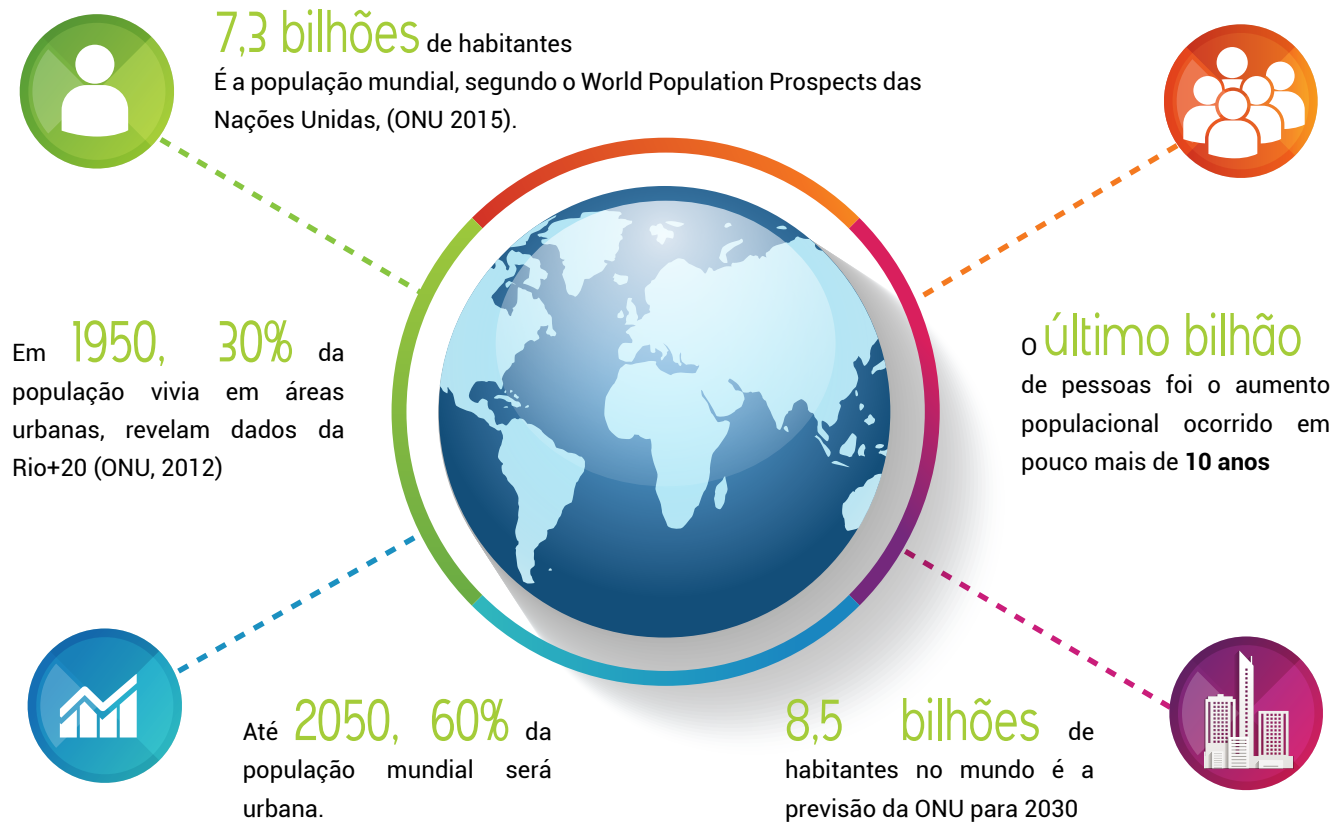
A base para as cidades inteligentes é a conexão entre capital humano, capital social e infraestrutura de TIC's para gerar maior desenvol-

vimento econômico sustentável e melhorar a qualidade da vida dos cidadãos.

Uma cidade é inteligente quando o investimento em capital humano e social e a infraestrutura de comunicação (TIC) são combustíveis para o crescimento econômico e elevada qualidade de vida, considerando também uma boa gestão dos recursos naturais e governança participativa. (CARAGLIU et al, 2009).

Referência: DEPINÉ, Ágatha Cristine. Fatores de atração e retenção da classe criativa: o potencial de Florianópolis como cidade humana inteligente. 120 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2016.

IMPACTO POPULACIONAL



As transformações na evolução populacional e tecnológica despertaram as nações e mais recentemente as cidades para a busca por uma gestão mais inclusiva, eficiente e inovadora. Nesse sentido, novas tecnologias têm se apresentado como importantes ferramentas de gestão para controlar melhor processos e informações relacionadas ao abastecimento de alimentos, eliminação de resíduos, tráfego urbano, experiência do usuário e melhorias na qualidade de vida dos cidadãos.

Para gerir as cidades, deve-se considerar que o aumento populacional vem crescendo de evasão rural, com os avanços tecnológicos que diminuem o campo de trabalho manufaturado na agricultura. No longo prazo, especialistas alertam que as

políticas urbanas, leis e instrumentos de gestão não serão capazes de resolver isoladamente o problema da insustentabilidade. A transformação estrutural das cidades precisará ser profunda e as iniciativas que envolvem a criatividade, a cooperação e a negociação com a ciência para a produção de soluções "inteligentes" devem estar inseridas na sociedade.

Segundo o modelo emergente de cidade inteligente, os investimentos devem ser significativos em tecnologia e plataformas interativas para se obter dados relacionados a saneamento, estacionamentos, câmeras de segurança, semáforos, energia elétrica, leitos hospitalares, qualidade do ar e da água, temperatura, e muitos outros indicadores. Essas plataformas facilitam o controle, a

ação sobre demandas e melhoram a qualidade de vida das pessoas.

Nas visões mais recentes sobre o tema, o paradigma das políticas urbanas inovadoras liga a vida conectada ao desenvolvimento, assim como comunidades inteligentes, ecossistemas de inovação, sustentabilidade ambiental e social e outros movimentos, culminando com a ligação aos centros de convergência acadêmicos, para aproximar as áreas de conhecimento.

Pesquisas acadêmicas internacionais se debruçam sobre as dimensões contempladas nas chamadas cidades inteligentes, ressaltando: economia competitiva, transportes e TIC regionais, recursos naturais, capital humano e social, qualidade de vida e participação da sociedade na governança (GIFFINGER et al, 2007).



MAIS 5 DEFINIÇÕES

Cidades inteligentes são aquelas que monitoram e integram as condições de operações de todas as infraestruturas críticas da cidade, atuando de forma preventiva para a continuidade de suas atividades fundamentais
(HALL, 2000).

São aquelas que combinam as facilidades das TIC e da Web 2.0 com os esforços organizacionais, de design e planejamento, para desmaterializar e acelerar os processos burocráticos, ajudando a identificar e implementar soluções inovadoras para o gerenciamento da complexidade das cidades
(TOPPETA, 2010;
GIFFINGER; GUDRUN,
2010).

Cidades inteligentes têm foco em um modelo particularizado, com visão moderna do desenvolvimento urbano e que reconhecem a crescente importância das tecnologias da informação e comunicação no direcionamento da competitividade econômica, sustentabilidade ambiental e qualidade de vida geral; esse conceito vai além dos aspectos puramente técnicos que caracterizam as cidades como cidades digitais.
(DUTTA et al. 2011)

Cidades inteligentes são aquelas capazes de conectar de forma inovativa as infraestruturas físicas e de TIC, de forma eficiente e eficaz, convergindo os aspectos organizacionais, normativos, sociais e tecnológicos a fim de melhorar as condições de sustentabilidade e de qualidade de vida da população
(KANTER; LITOW, 2009).

Cidades inteligentes são aquelas que usam tecnologias de smart computing para tornar os componentes das infraestruturas e serviços críticos – os quais incluem a administração da cidade, educação, assistência à saúde, segurança pública, edifícios, transportes e utilities – mais inteligentes, interconectados e eficientes
(WASHBURN; 2010).



Referência: WEISS, Marcos et. al. 2013 Cidades inteligentes: casos e perspectivas para as cidades brasileiras.

Disponível em: http://www.altec2013.org/programme_pdf/1511.pdf



Foto: Pixabay/banco de imagens.

AUTORES DA PESQUISA



Lucas Novelino Abdala



Tatiana Schreiner



Eduardo Moreira da Costa



Neri dos Santos

COMO AS CIDADES INTELIGENTES CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO DE CIDADES SUSTENTÁVEIS

A sustentabilidade global é um dos grandes desafios a ser enfrentado no século XXI, sendo o desenvolvimento sustentável amplamente entendido a partir da teoria do Triple Botton Line. Por sua vez, as cidades são o palco onde a dimensão social, econômica e ambiental se convergem com mais intensidade. Frente a esses desafios, concepções de cidades são crescentemente mais estudadas na academia, destacando-se: cidades inteligentes e cidades sustentáveis. Esse artigo tem como objetivo identificar como as cidades inteligentes estão contribuindo para a construção de uma cidade sustentável. Por meio de uma revisão sistemática de literatura foram analisadas quatorze publicações relevantes. Como resultado do estudo, os autores contribuem com uma compreensão integrada dos conhecimentos estudados. (ABDALA et al., 2014)

Referência: ABDALA, Lucas Novelino et al. Como as cidades inteligentes contribuem para o desenvolvimento de cidades sustentáveis? Uma revisão sistemática de literatura. International Journal of Knowledge Engineering and Management (IJKEM), v. 3, n. 5, p. 98-120, 2014.

De acordo com a maioria dos autores, as questões de sustentabilidade globais são um dos grandes desafios a serem enfrentados no século XXI.

Teoria do Triple Botton Line - em que o desenvolvimento sustentável só é possível se as esferas sociais, econômicas e ambientais forem levadas em consideração (ELKINGTON, 1999).

De forma complementar, as cidades são o palco de grande parte dos problemas ambientais globais (GOMES, 2009), e é no contexto urbano onde a dimensão social, eco-

nômica e ambiental se convergem mais intensamente (EUROPEAN COMMISSION, 2007). Nesse sentido, as cidades se tornam foco de ação na elaboração de soluções, pois não se atingirá a sustentabilidade global sem uma transformação no modelo de pensar, gerir e planejar os espaços urbanos.

Concepções e soluções de cidades vêm sendo crescentemente estudadas na academia, essas muitas vezes rotuladas como: smart city, sustainable city, cognitive city, knowledge-based city, entre outros.

CONCEITOS

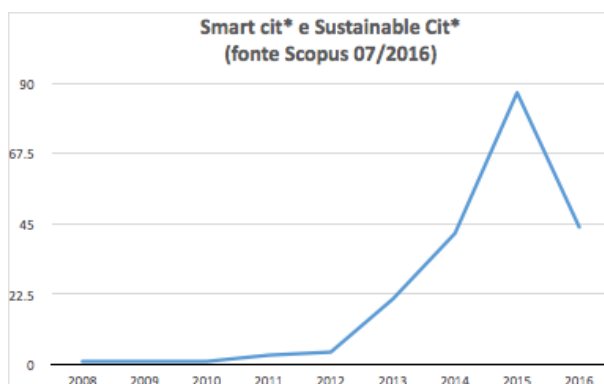
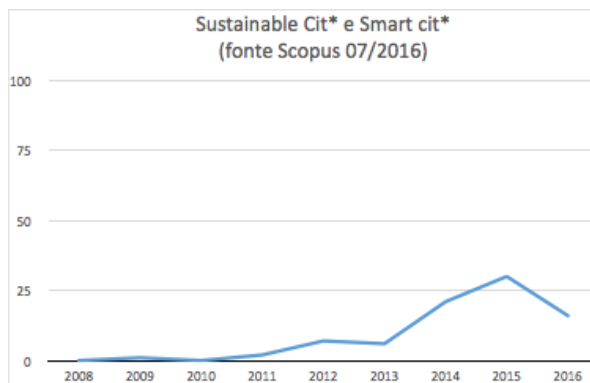
"(...) **cidade sustentável** é o assentamento humano constituído por uma sociedade com consciência de seu papel de agente transformador dos espaços e cuja relação não se dá pela razão natureza-objeto e sim por uma ação sinérgica entre prudência ecológica, eficiência energética e equidade socioespacial. (ROMERO, 2007 p.51)"

As **cidades inteligentes** são um fenômeno recente. O termo foi iniciado com o estudo de caso da iniciativa de Cingapura em se tornar uma cidade inteligente. Entretanto, outros estudos apontam que este conceito trata de novas tecnologias e suas aplicações no contexto urbano bem como, na aplicação da gestão pública tecno centrada ou, ainda, nos estudos sobre o ponto de vista geográfico e social.

"**Uma cidade inteligente** se forma quando investimentos em capital humano e social e tradicional (transporte) e moderna (TIC) infraestruturas tecnológicas de comunicação alimentam uma crescimento econômico sustentável e qualidade de vida, com uma gestão sábia dos recursos naturais por meio de uma governança participativa. (CARAGLIU; DEL BO; NIJKAMP, 2011)"

TEMAS EMERGENTES

Como primeiro resultado, o histórico de publicações dos termos é iniciado apenas em 2008, constata-se assim que os estudos sobre esse tema são poucos e em sua maioria recentes, recebendo atenção e interesse dos pesquisadores mundiais apenas nos últimos dois anos, como apresentado pelos gráficos 1 e 2, adaptados para esta publicação.



COMO AS CIDADES INTELIGENTES CONTRIBUEM PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADE SUSTENTÁVEL?

◇ Há uma miríade de soluções tecnológicas que estão integrando o contexto urbano e, segundo alguns autores, o uso da tecnologia está substancialmente interligado às características de criação de ambientes de vida sustentável. A eficácia da tecnologia pode ser presenciada, por exemplo, na automação das funcionalidades em ambientes de convivência e nas tecnologias ambientais de alto impacto.

◇ A falta de alinhamento de soluções tecnológicas às reais necessidades das pessoas, bem como de acessibilidade devido aos altos custos, nem sempre possibilita que os benefícios das tecnologias cheguem a todos. Será possível o desenvolvimento de um ecossistema capaz de criar um ambiente e suas dimensões que percebam todos seus sistemas, processos e habitantes de forma integrada?

◇ A contribuição do fenômeno das cidades inteligentes para uma cidade sustentável está no uso da tecnologia como provedora de valor inteligente com envolvimento das pessoas, suas relações com o ambiente e a capacidade de desenvolvimento, de adaptação e de superação de certa localidade.

◇ No contexto das cidades inteligentes são criados conceitos, dimensões e modelos que incorporam, em maioria, o aspecto transversal que é a sustentabilidade. A tecnologia apoiando as ins-

tâncias de gestão e política de uma cidade é capaz de gerar um impacto significativo no enfrentamento dos desafios globais deste século.

◇ Essa transformação do processo de gestão política - valor inteligente para a cidade - pode ser exemplificada desde como o território é administrado e percebido, ao quanto a gestão está aberta para a colaboração da sociedade e à percepção dos cidadãos quanto ao seu comprometimento.

◇ O esforço de algumas cidades em se tornarem inteligentes e atrair uma parcela da classe criativa e suas necessidades, também é responsável pela segregação que se instala em relação à comunidade local, devido às discrepâncias entre costumes, necessidades e expectativas.

◇ Há a necessidade de ruptura do uso da tecnologia comumente encontrada em soluções de cidades inteligentes. Ao invés de corresponderem às questões de forma pontual, atendendo, sobretudo aos interesses de mercado, a tecnologia e suas aplicações devem ser vistas sob uma perspectiva mais holística, descentralizada, integradora e participativa, melhorando a percepção e relação das pessoas com o seu ambiente. O envolvimento das pessoas, as políticas e as formas de gestão governamental nos processos de mudança dos valores são fatores críticos.



◇ Para que a tecnologia seja utilizada a partir desta visão, A educação orientada para a sustentabilidade por meio da prática é uma das principais iniciativas que buscam a interação e a promoção do desenvolvimento de uma cultura criativa e inovadora. Neste sentido, redes de pessoas no mundo compartilham ideias e desafios para a construção do seu próprio padrão de vida sustentável, onde a tecnologia surge com seu escopo alterado, neste caso, um elemento de conexão.

◇ Assim como em um organismo, onde o metabolismo determina o quanto de recursos ele consome, e se recupera, uma região sustentável e inteligente deve ser percebida dessa forma, como por exemplo, compreendendo as atividades das pessoas no espaço-tempo, uma informação relevante para a proposição de soluções para cidades sustentáveis. Desta forma, a inteligência e a sustentabilidade de uma cidade estão em direcionar o seu crescimento de forma intencional, colaborativa e inclusiva para o desenvolvimento de bons lugares para se viver, trabalhar e se divertir. ●

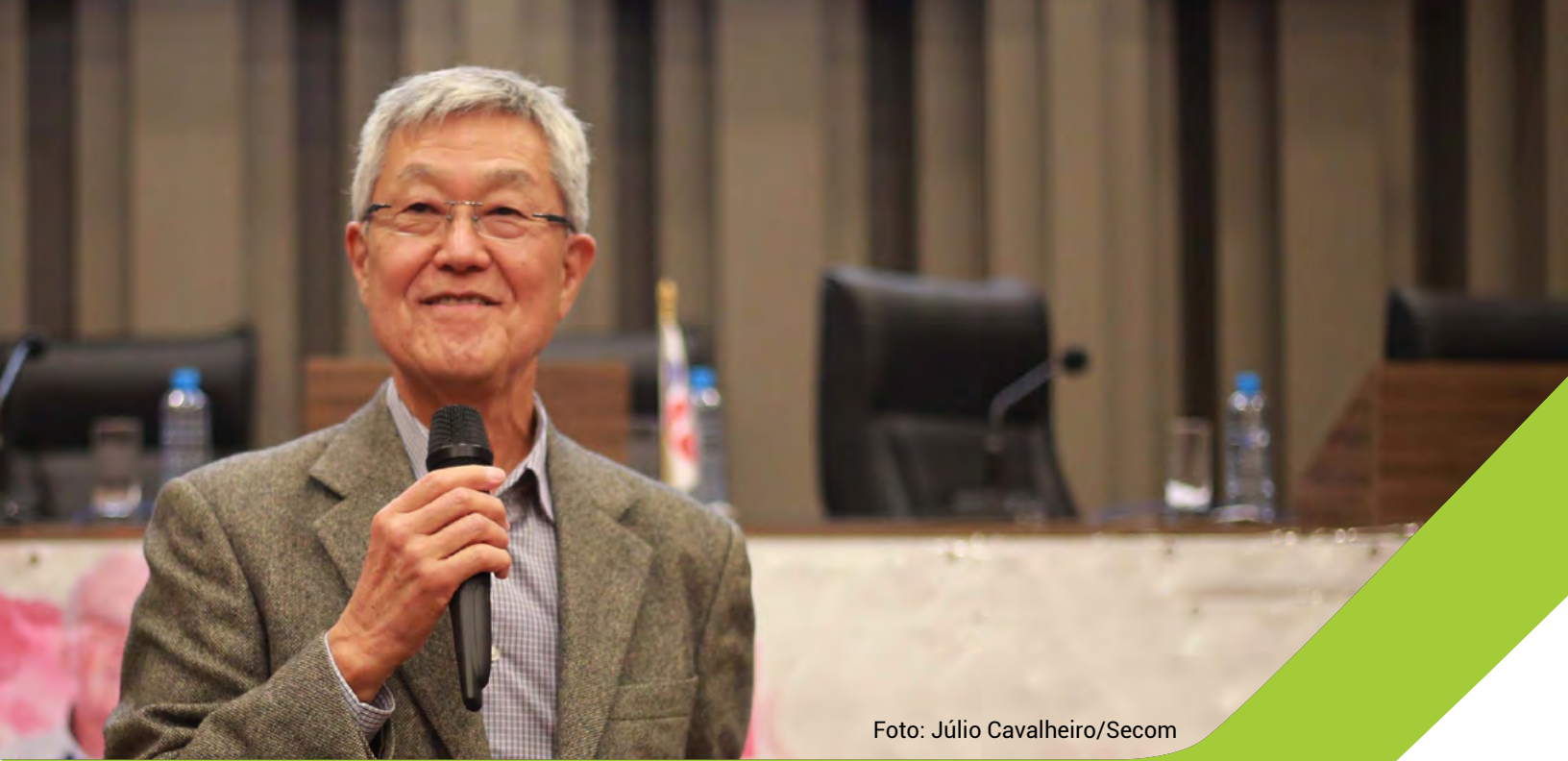


Foto: Júlio Cavalheiro/Secom

ENTREVISTA

CÁSSIO TANIGUCHI

Secretário do Planejamento de SC

A CIDADE INTELIGENTE PRODUZ INOVAÇÕES CONTINUAMENTE



Sicília Vechi

A trajetória do engenheiro eletrônico Cássio Taniguchi se aproximou dos conceitos de cidades sustentáveis e ecocities pelo propósito de ver implementados projetos de futuro para as cidades. Das duas gestões como prefeito de Curitiba, entre 1997 e 2004, resulta um sistema de mobilidade urbana que é reconhecido mundialmente, notadamente na questão do

transporte público. Como secretário do Planejamento Urbano do Distrito Federal, em 2006, idealizou o projeto do primeiro bairro verde do país, no Noroeste de Brasília, para cerca de 40 mil habitantes. Em agosto de 2016, Taniguchi acumula a superintendência da Região Metropolitana de Florianópolis e a pasta do Planejamento Urbano de Santa Catarina, tendo como desafio

ajudar a construir um legado para gargalos históricos como a mobilidade urbana, os desafios da legislação em relação a parcerias público-privadas e a sustentabilidade ambiental e econômica como premissa para os projetos. O secretário compartilhou com a VIA Revista algumas experiências e a visão de gestor sobre o desenvolvimento de smart cities.

Cidades inteligentes são aquelas que mais se modificam?

A questão das smart cities têm várias vertentes. Eu tenho um grande amigo, Richard Register, que é o entusiasta das chamadas Ecocities, as cidades compactas, que buscam uma independência, relativa, mas possível, em termos de energia, alimentos, água, esgoto, enfim. O Richard me abordou há algum tempo questionando o que estava acontecendo com Curitiba, sobre onde está o grande parque que ele conheceu (referindo-se ao parque Barigui), e que agora divide espaço em uma cidade que está ficando tão adensada. Ele não deixa de ter razão. Mas o fato é que, em Curitiba, tínhamos cinco grandes eixos estruturais característicos de como a cidade estava se desenvolvendo, com o adensamento, o sistema de transportes. Mas em certo momento mudamos o zoneamento ao perceber que a cidade praticamente não tinha novas áreas para expansão. Então uma coisa foi a política de colocar novas indústrias e novas atividades econômicas na região metropolitana, fortalecendo a região e evitando que as pessoas fossem todas para a Capital. O outro ponto foi criar novos eixos de transporte, como ao longo da antiga BR-116, a criação de um BRT, de fato, e mudamos o zoneamento buscando uma densificação ao longo do eixo, o que modificou aos poucos o perfil da cidade. Em alguns eixos importantes dotados de transporte, também permitimos uma pequena elevação, para

dar maior possibilidade de uso do transporte, com toda a autorização, modificação de uso de solo e etc. Então tentei tranquilizar o meu amigo Richard, apontando que a cidade estava mudando, mas que tudo estava definido em um plano diretor, de modo pensado.

Como foi a sua experiência com Ecocities no Distrito Federal?

Voltando às smart cities, comecei a pensar nisso pelo conceito de Ecocities, em Brasília, enquanto fui secretário de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, em 2007. O governador firmou parceria com o Sinduscon e outras entidades locais e viabilizou-se o patrocínio para um projeto em uma área havia 20 anos inutilizada. Sugeri o bairro ecológico, sustentável, com geração local de energia solar ou fotovoltaica, tratamento de água de chuva, reciclagem do lixo, tubulação dupla, calçada e ciclovia e tudo mais. Foi a origem do primeiro bairro verde do Brasil, hoje com cerca de 40 mil habitantes. Falo para frisar que não é apenas um modelo com cinco ou seis casinhas. Lá, a proposta do bairro proíbe chuveiro elétrico, por exemplo, cujo consumo de energia custa uma fábula. É um dos meios para se fazer algumas mudanças nesse sentido no país. Sabemos que hoje não se concebe mais construir um edifício sem essas características, como coleta de água de chuva, cisterna e outras. O grande problema é manter a estru-

tura técnica para dar continuidade a projetos como o do bairro verde.

Parece mesmo um grande projeto de engenharia...

Sim, mas começando a pensar no exemplo por uma etapa bem simples, toda estrutura poderia ter uma vala técnica, para comportar energia, água, esgoto, drenagem, fibra ótica e tudo o mais que a cidade demandar. Foi como fizemos em Brasília e é como começaremos a fazer aqui em Florianópolis, com um projeto de um dos nossos engenheiros da Secretaria do Planejamento e que já teve início no Sapiens Parque, com 100 metros de vala. É algo extremamente simples e barato, assim como inteligente também.

O exemplo do bairro verde em Brasília é muito bom para que possamos visualizar uma estrutura emergindo “do zero”. No entanto, o senhor chegou a Florianópolis com foco sobre o problema já bem edificado, e há muito tempo, como é o caso da mobilidade urbana. É possível pensar em todas essas alternativas em Santa Catarina e no Brasil hoje? Por onde se começa?

Dando o primeiro passo. Em uma cidade consolidada com o setor histórico que tem Florianópolis,

you can go there and start working in these areas. Eliminate the cars where there are no sidewalks or minimum accessibility conditions for people, level the ground in that area that hides the beauty of the buildings in the Historic Center... it is necessary to restore them. There is a cost, investment, but by creating sustainable structures and generating energy, you recover the quality of the region. Another point is that people need to live in the Center, or at least we need to stimulate that people live in the Center, because that is what makes a city safe, depending on the type of occupation of the urban space. Children, women, all people occupying the urban space, having fun in leisure areas, cultural activities, forming a living city. Today the Center is dead, like in various other Centers, maybe the majority, in the country.

Em sua observação sobre o Estado de Santa Catarina, como o senhor vê o desenvolvimento de smart cities em um cenário de regiões com características tão diversificadas?


At the beginning, diversity is fundamental. In certain cities in Santa Catarina, we see fabulous potentials, which need adjustments. Imagine São Joaquim, which has snow every year and still wins national expressive media. People don't have much of that, sometimes. With the voca-

Precisamos discutir investimentos que, daqui a cinco anos, não farão mais sentido.

tion and potential, it is necessary to create an adequate environment and develop it more and more. We can think about complex things, but also basic ones, like the fact of regions, small cities, quality of life that doesn't have access to broadband. Today it is not possible to delay this, even more with the internet, things being done at the door. This is the minimum infrastructure, but that integrates a strategic vision for the future, along with roads, railways, ports, sustainability, etc. We need to discuss investments that have been made and that, five years from now, will no longer make sense, like financing to build or rebuild roads, whose demand repeats in little time. Many times it is necessary to delegate this to private initiative and use the resources to make a good project for the State, with a return that is permanent.

Como o senhor começa a pensar em uma cidade inteligente?

People arrive in a place with potential and think ahead, in the future of that city. She has to be sustainable, intelligent and

create innovation continuously. Here in Santa Catarina the Government has knowledge of this and is building Innovation Centers in all regions, under that famous tripod of academia, companies and government, for everyone to think together about new technologies and solutions. People are impressed when we think about mobility in 2040, but existing solutions need to change and will change, in a way or another. Beyond the emergence of new technologies, changes in respect to combustibles, electric vehicle, the relationship that exists today with the car will change. Look at Uber, which does not invest in vehicles, but is here. Everything is changing the mentality of young people. And what is coming next is Uber without a driver. The big industry is investing in electric vehicles, without the need for a driver, just like the bus. You won't need to invest a lot of money and have a car. Even in the United States, young people are becoming less dependent on cars. Things will change, we are prepared or not. Houses, too, are changing. The type of life we live will change, etc. Technology is becoming faster. 



CONVERSA INSPIRADA

Fotos: Pedra Branca/Divulgação

COM MARCELO GOMES

Diretor da Pedra Branca Cidade Criativa

Um empreendimento imobiliário projetado para o convívio das pessoas, com vocação para a inovação e articulação para conectar a trílice hélice em torno de negócios e sustentabilidade. Esse é um resumo da Pedra Branca Cidade Criativa, para começo de conversa.

O bairro de Palhoça que era uma fazenda na década de 1990 tornou-se um masterplan para colocar em prática no Brasil algumas das mais influentes ideias recentes sobre Smart Cities. Cidade universitária,

Na cidade inteligente o ambiente tem de ser vivo, agradável, o lugar onde as pessoas se juntam.

cidade sustentável, cidade criativa... todas as etapas, para médio e longo prazo, foram projetadas junto ao arrojado plano urbanístico sob consultoria do arquiteto dinamarquês Jan Gehl e com a participação de diversos profissionais brasileiros referentes em urbanismo.

Em um bate-papo com a reportagem da Via Revista, o diretor do

empreendimento Pedra Branca Cidade Criativa, Marcelo Gomes, falou sobre a concepção do projeto, inspirações e legado para a região, contribuindo também com uma visão sobre o que podemos construir no futuro para modificar as cidades e priorizar as pessoas.



CIDADE PLANEJADA “DO ZERO”

A gente partiu de um pressuposto de que as pessoas estão em primeiro lugar. O plano mais importante está nos desenhos de onde as pessoas iriam estar, se encontrar. Isso foi mais decisivo em um primeiro momento do que pensar nas ruas, na integração com a mobilidade, algo que é fundamental também.

PLANEJAMENTO INVERTIDO

Na cidade inteligente, o ambiente tem de ser vivo, agradável e lugar onde as pessoas se juntam. Por isso o paisagismo, a questão ambiental, a iluminação e a estrutura do espaço público ajudam a constituir esse lugar atraente, de convívio. Depois vêm o planejamento das

ruas, das edificações, das construções. Podemos dizer que o plano é uma inversão da ordem praticada na atualidade. Geralmente, no ramo imobiliário, se olha primeiro o lugar em que se está para se construir as ruas e, delas, as edificações. Aprendemos a pensar invertido com o arquiteto dinamarquês Jan Gehl, que escreveu o livro *Cidades para Pessoas* (2010). Porque às vezes olhamos para o lugar e pensamos que há potencialidade enorme para haver uma rua ali, mas é preciso repensar quando os carros não são a prioridade.

DA PROPRIEDADE AO COMPARTILHAMENTO

Por todo esse conceito, a cidade inteligente fala muito com o entorno, e a tecnologia contribui muito para mudar nossa visão de propriedade quando estimula o compartilha-

mento de ambientes, o uso de aplicativos para facilitar a mobilidade, para usufruirmos melhor da infraestrutura urbana. Mas tudo depende de uma cidade ser planejada. Uma supercidade tecnológica não é inteligente se eu tiver de andar de carro o dia todo. Esse é um grande desafio no planejamento urbano.

COMPETITIVIDADE EM NOVO ENDEREÇO

Os fatores decisivos para essa atratividade que a Pedra Branca Cidade Criativa exerce são um esforço conjunto, pois não é só um empreendimento imobiliário habitacional ou de escritórios. O ambiente atraente é um dos fatores, mas se apoia no fato de as pessoas sentirem que têm um ambiente construtivo de qualidade para morar e trabalhar. É um ambiente de negócios apoiado pelo setor público, com as secre-



tarias municipais de Governo e Desenvolvimento Econômico de Palhoça reconhecendo a importância da Pedra Branca para as empresas nascentes, para o desenvolvimento de inovação e tecnologia, dentro do ecossistema importante que é a Grande Florianópolis nesses setores. A prefeitura assimilou que pode atrair para cá bons empregos, que tem de criar políticas públicas para a atração de talentos, e então o trabalho vai sendo feito. Diferentemente de Florianópolis, não temos uma universidade federal em Palhoça, mas para a nossa escala, na Pedra Branca, a Unisul tem sido completamente relevante no pilar da educação. A Universidade se encantou com o projeto, começou a inovar e fomentar inovação. Tem espaço de coworking, TCCs sobre startups, o iLab, e muitas outras iniciativas. Na verdade somos mui-

to ansiosos, queremos tudo para ontem, mas uma cidade leva tempo para ser concluída. Um outro fator que completa a atuação da tríplice hélice é a presença do dinheiro privado, do investimento. Os fundos de venture capital, muito importantes nesse ecossistema, começam a surgir também por aqui.

O LEGADO DA CIDADE CRIATIVA

A denominação de cidade criativa, que adotamos, tem a ver com o lugar que propicia e estimula os encontros e as trocas entre as pessoas. Esse movimento as tornará mais produtivas e eficientes. É nos encontros surgem ideias, por isso não é só fazer condomínio, ou as pessoas não se encontram e, sem a troca, não há negócios também. Como legado da Pedra Branca, acreditamos na chamada acupuntura urbana de Jaime Lerner. As empresas privadas precisam começar a transformar os endereços. Ganha-se mais agregando valor e o entorno ganha junto. Mas é preciso pensar no longo prazo. Fizemos um levantamento recente no bairro Pedra Branca junto à prefeitura e encontramos 580 registros de CNPJ cadastrados.

DESAFIOS


É claro que existem muitas outras oportunidades, seja nos vazios urbanos da cidade, seja em áreas bem menores. Mas o maior desafio

atual vem sendo a nossa economia. É difícil o empresário pensar em um projeto de 15 anos como esse em um Brasil que não consegue pensar no ano que vem.

EQUÍVOCOS HISTÓRICOS

O desenvolvimento do setor imobiliário assim como o conhecemos também vêm dos nossos planos diretores, que precisam adotar outros conceitos. Se olharmos para o exemplo de Florianópolis, vamos nos lembrar da cidade em décadas passadas sendo moldada por guetos: só comércio no Centro, só moradia em determinado bairro e assim por diante. Esse tipo de ocupação do espaço urbano é que prejudica a segurança pública, exige o uso do carro, prejudicando a mobilidade, e extingue o convívio das pessoas nas praças e locais que deveriam ser de circulação, e não esvaziados à noite e nos fins de semana.

VISÃO

Para o setor imobiliário, reforço que projetos para transformar a cidade não precisam de áreas grandes. Posso citar exemplos como o conceito de uso misto para áreas de convivência, parcerias entre empresas para revitalizar espaços da cidade, prédios sem muros com compartilhamento de áreas. Iniciativas assim podem ajudar a tirar certo ranso que paira sobre a construção civil às vezes e que não tem que existir. 



Reprodução: <http://ranking.connectedsmartcities.com.br/>

AS DEZ CIDADES MAIS INTELIGENTES DO BRASIL SEGUNDO O RANKING CONNECTED SMART CITIES

O Ranking Connected Smart Cities apresentou no início do mês de junho a listagem de 2016 com as 50 cidades brasileiras com maior potencial de desenvolvimento. A capital catarinense, Florianópolis, subiu um ponto no ranking em relação ao ano anterior e conquistou o sétimo lugar. Foram 700 municípios em todo o país analisados com base em 11 setores: Mobilidade, Urbanismo, Meio Ambiente, Energia, Tecnologia e Inovação, Saúde, Segurança, Educação, Empreendedorismo, Economia e Governança.

Gestões acertadas em tecnologia e Inovação e governança colocaram Florianópolis na sétima posição geral entre os dez municípios com maior potencial de se tornarem cidades inteligentes no país. A cidade é a terceira colocada nos os rankings setoriais que avaliam indicadores de tecnologia e inovação, governança e educação, ocupa o sexto lugar no que classifica o empreendedorismo e o nono, no de economia.

O destaque em governança, setor no qual a cidade subiu 12 posições


no ranking na comparação entre 2015 e 2016, foi a nota 8,47 na Escala Brasil Transparente, além do índice Firjam de 0,8339. Em tecnologia e inovação, os destaques da cidade foram o segundo maior investimento nacional em bolsas CNPQ de pesquisas, inferior apenas a São Paulo. Além disso, a cidade registra 355 acessos ao serviço de comunicação multimídia por mil habitantes (superior a São Paulo e Rio de Janeiro).

O Ranking Connected Smart Cities foi desenvolvido pela consultoria

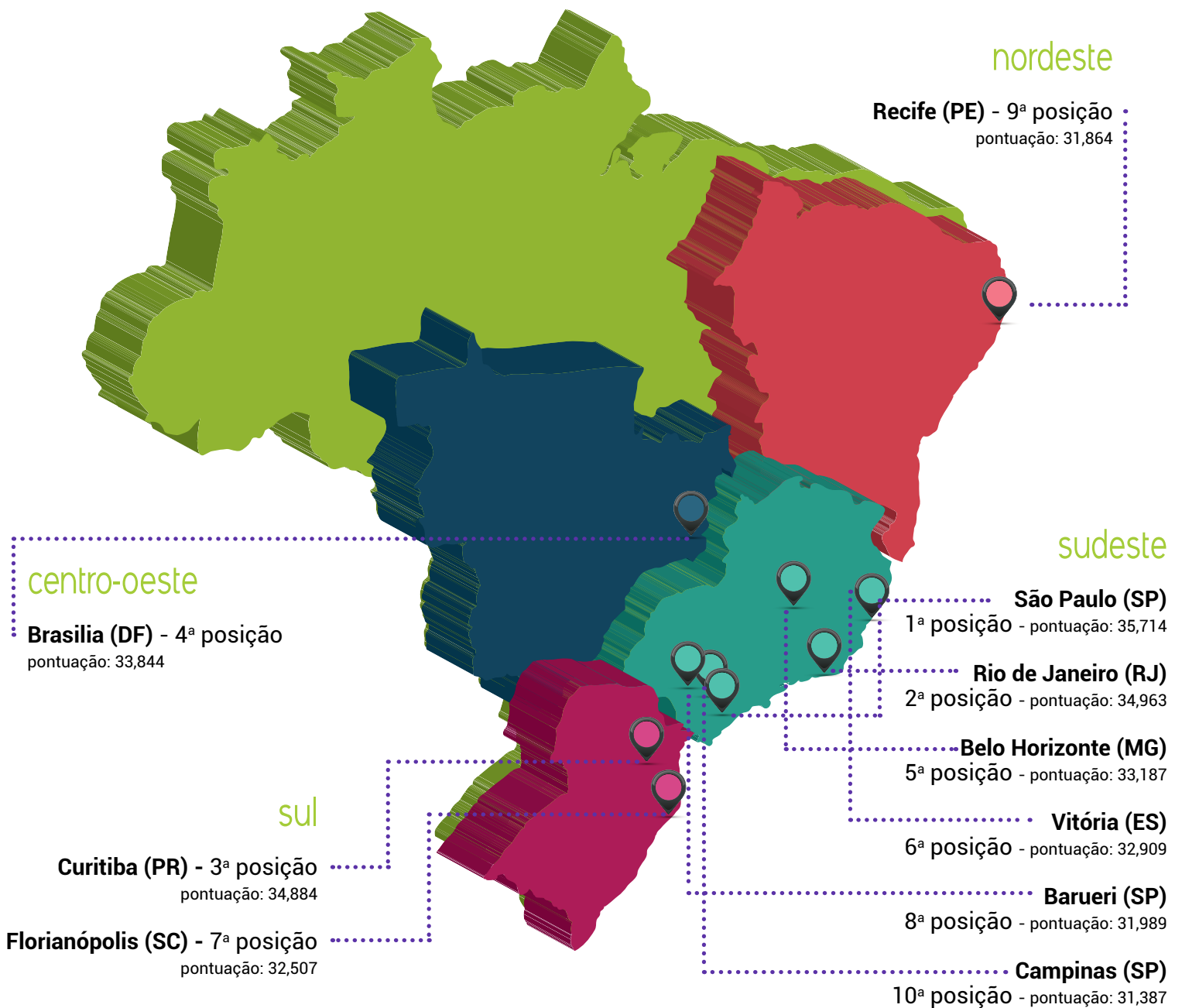
Urban Systems em parceria com a Sator, a partir do levantamento das principais publicações nacionais e internacionais sobre o tema cidades inteligentes, conectadas e sustentáveis. Com base nestes estudos, foram elencados cerca de

300 indicadores, que deram origem à seleção final de 70 que eram possíveis de ser mensurados nas cidades brasileiras. A partir daí, estes 70 indicadores foram desenvolvidos e coletados em banco de dados de organismos nacionais como

Ministérios, Secretarias, Agências Reguladoras, entre outros.

O conceito de Cidades Inteligentes tem como base o aproveitamento das tecnologias para ajudar a solucionar os problemas dos grandes centros urbanos. 

AS 10 CIDADES MAIS INTELIGENTES NO RANKING GERAL



MOBILIS DESENVOLVE PROTÓTIPO DE VEÍCULO ELÉTRICO EM SANTA CATARINA

Empreendedores que são egressos da UFSC produziram veículo com baterias duráveis e custo de manutenção 80% menor do que o de modelos importados

A startup catarinense Mobilis, com foco em projetos de eletromobilitade lança sua marca e testa seu primeiro produto. O protótipo de uma plataforma veicular modular catarinense, que está sendo desenvolvido na oficina laboratório da marca no bairro Pedra Branca, em Palhoça, está fase de testes e deve estar pronta para uso até setembro de 2016.

Após mapear o mercado e a usabilidade do produto, a ideia dos engenheiros responsáveis é que esse veículo elétrico seja usado para indústrias em deslocamentos intersetoriais; para transporte de pequenas cargas em propriedades

agrícolas; e para eventos de grande escala, como Olimpíadas, ou ainda para pontos turísticos e passeios.

O chassi modular orienta o desenvolvimento dos projetos da Mobilis, que pretende desenvolver veículos funcionais com diversos tipos de carrocerias. O primeiro produto da marca prevê uma autonomia elétrica de 50 km por carga, suprimindo a necessidade para pequenos deslocamentos. Entre os diferenciais do veículo elétrico são a taxa de manutenção, 20% em relação aos utilitários elétricos convencionais, e a vida útil da bateria, 10 anos, três vezes mais se comparada aos veículos de mesmo porte produzidos nos EUA ou China.

SOBRE A MOBILIS

A Mobilis surgiu no final de 2013, com a ideia principal de usar o conhecimento e experiência de engenharia dos três sócios, em projetos veiculares para desenvolver um produto e um negócio sustentável na área de eletromobilitade.

Fundada pelos engenheiros mecânicos Mahatma Marostica, Thiago



Fotos: Mobilis/divulgação

Hoeltgebaum e pelo engenheiro eletricitista Paulo Bosqueiro Zanetti, egressos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desenvolveu-se para traduzir as necessidades de mobilidade das pessoas e projetar veículos elétricos viáveis para uso no Brasil, com visão e padrões globais.

Em três anos de pesquisa e desenvolvimento, a empresa consolidou investimentos, ampliou sua estrutura – física e de pessoas - com o objetivo de finalizar um protótipo, testá-lo e avançar na versão definitiva do seu primeiro produto: um veículo de plataforma modular composta por um trem-de-força elétrico com baterias de lítio para ser utilizada tanto na indústria, serviços públicos como em hotéis e na agricultura.


A versão beta do veículo será apresentada ao público ainda em 2016 e o lançamento do produto definitivo está previsto para meados de 2017. O futuro da Mobilis é gerar produtos sobre essa plataforma modular, incluindo uma versão para carro de rua. 





Foto: ACIJS/Divulgação

SOLUÇÕES PARA SMART CITIES EM DISCUSSÃO EM SC

A cidade catarinense de Jaraguá do Sul, no Norte de Santa Catarina, recebeu de 13 a 15 de maio a primeira maratona de empreendedorismo inovador da série Startup Weekend no Brasil com o tema Cidades Inteligentes. A iniciativa foi o start para a criação de novos negócios que se somem ao potencial da indústria na cidade para gerar soluções de mobilidade, geração de energia, sustentabilidade, prevenção de desastres e outros. O evento tem apoio da Associação Empresarial (Acijs) desde a primeira edição, em 2015. Para o presidente da Acijs, Giuliano Donini, os movimentos pela inovação com o olhar sobre as vocações da região formam um ambiente indutor de desenvolvimento. Fizemos três perguntas ao empresário sobre empreendedorismo, inovação e Smart Cities. Confira as respostas.

“Se bem associados à cultura local, os modelos voltados à inovação podem ajudar a desenvolver produtos, processos e modelos de gestão. Com foco na economia tradicional, ela forma um ambiente indutor, é um pilar para o desenvolvimento de novas atividades e do nosso potencial econômico.”

Giuliano Donini,
presidente da ACIJS



Como a Associação Empresarial de Jaraguá do Sul avalia o advento de projetos para o desenvolvimento do empreendedorismo inovador em Santa Catarina, como os movimentos pela criação de startups e novos modelos de negócios?


Pela sua natureza e história, a Acijs é tradicional apoiadora de iniciativas que fomentem o empreendedorismo, independentemente do foco do modelo e segmentos econômicos, visto que a entidade representa empresas dos setores industrial, comercial e serviços, de grande, médio, pequeno ou microempresas. Temos a inovação, com foco na economia tradicional, como pilar de desenvolvimento de atividades que possam ajudar a desenvolver ainda mais nossos potenciais econômicos.

Em sua avaliação, de que modo a economia e até mesmo as atuais empresas de Jaraguá do Sul e de outros polos de inovação podem ser beneficiadas nesse processo?

Os modelos de inovação, se bem associados à cultura local, podem ajudar a desenvolver produtos, processos ou modelos de gestão. É tudo uma questão de modelo mental e um ambiente indutor, pode ajudar a fomentar, desenvolver e consolidar este processo natural de evolução, seja em novas iniciativas ou em tradicionais segmentos.



O que se tem a fazer para desenvolver o potencial de Santa Catarina, até a consolidação de regiões inovadoras e das chamadas cidades inteligentes?

Entendo que é um processo de aculturação, que precisa respeitar as vocações locais, visto que o desenvolvimento pode ser a soma de ideias novas, associadas ou não as tradicionais. As que vemos mais recorrentemente se desenvolvendo são aquelas que conseguem entender o momento, as pessoas, seus hábitos e suas predisposições. Estando tudo bem formatado, a possibilidade de decolarem, aumenta substancialmente. A soma de iniciativas 'vencedoras' alimenta um processo que ajudará a consolidar clusters, que se ampliarão ou se conectarão, conforme o amadurecimento de toda sociedade. 

CIDADES INTELIGENTES: FACILIDADES POR MEIO DOS APPS



Diogo Otilio Rocha,
Clarissa Stefani Teixeira e
Hans Michael Van Bellen



AUTORES DA PESQUISA

E-BOOK: OS APPS MOBILE BRASILEIROS QUE REFORÇAM O CONCEITO SMART CITY

A era dos dispositivos móveis como os smartphones elevou os aplicativos ao status de poderosas ferramentas de interconectividade entre as pessoas e os serviços. Os APPs apoiam a tomada de decisão, oferecem praticidade, agilidade e contribuem com a qualidade de vida. Algumas categorias de APP atendem a critérios fundamentais para o conceito das cidades inteligentes (smart cities). Eles maximizam níveis de serviços, reduzem custos e perdas, ajudam na mobilidade urbana e apoiam os cidadãos na cobrança por seus direitos.

Pesquisa Nielsen Ibope (2015) aponta que o Sudeste representa a região com a maior parte dos smartphones em território nacional co-

nectados à internet (47%). Em seguida, está o Nordeste, com 23%, o Sul, 15%, Centro Oeste, 8 %, e Norte, com 7%.

O estudo **Cidades Inteligentes: Facilidades por meio dos APPs**, realizado na UFSC identificou aplicativos criados por brasileiros que contribuem e agregam valor às cidades inteligentes. Foram mapeados 56 apps em sete categorias: turismo, mobilidade, social, gastronomia, lazer, sustentabilidade e educação. As buscas foram feitas na plataformas da Play Store (Android), Apple Store (iOS), Windows Phone Store (Windows Phone) e no buscador do site Google, em abril de 2016. Os termos procurados foram: "smart cities", "cidades inteligentes" e "aplicativos brasileiros".



Diogo Otilio Rocha



Clarissa Stefani Teixeira



Hans Michael Van Bellen

Os resultados destacam a categoria social e também a profusão de apps produzidos ou direcionados ao público no Rio de Janeiro (RJ). Devido ao apelo turístico do Brasil para estrangeiros, chamou a atenção a carência de aplicativos brasileiros com versão em outros idiomas nas plataformas.

Quer saber mais sobre a pesquisa? Confira o estudo completo e conheça todos os aplicativos mapeados no e-book **Cidades Inteligentes: Facilidades por meio dos APPs**. O download é gratuito em:

<http://via.ufsc.br/ebook-cidades-inteligentes/>



Fotos: Centro Sapiens/Divulgação

AUTORES DA PESQUISA



Luiz Salomão Ribas Gomez



Ana Luísa Funchal Oliveira

CENTRO SAPIENS: REVITALIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE FLORIANÓPOLIS ATRAVÉS DO INCENTIVO À ECONOMIA CRIATIVA

A economia criativa atingiu no mundo US\$ 624 bilhões em 2011, se configurando como um dos setores da economia mundial que mais cresce, principalmente nos índices de geração de empregos e de ganhos com exportação, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

E não é diferente no Brasil: o setor tem impactado a economia brasileira com grande crescimento mesmo em meio à crise. De acordo com o Sistema FIRJAN, ela movimentou dois milhões de empresas brasileiras e estima-se que gere diretamente um Produto Interno Bruto de R\$ 110 bilhões, 2,7% do total produzido no país. Já em 2012 a economia

criativa no país se mostrava como o quinto maior PIB Criativo do mundo, na frente de países como Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Alemanha.

Mas, afinal, o que é economia criativa? Muito se confunde sobre a economia criativa e a economia de cultura. A primeira, apesar de reconhecer atividades e processos culturais como uma área de grande importância, não abrange apenas bens e serviços culturais. Isso quer dizer que ela também pode englobar manifestações de criatividade em setores que não são necessariamente reconhecidos como culturais. Além disso, se insere no domínio da Pesquisa e Desenvolvimento,

A economia criativa pode englobar manifestações de criatividade em setores que não são necessariamente reconhecidos como culturais.

tendo a criatividade e o capital humano como propulsores.

Assim, a Economia Criativa tem como principal característica alcançar resultado por meio de uma cultura colaborativa. Esta busca pelo envolvimento do público de forma ativa na criação ou melhoria de bens e processos gera troca de valor e diferentes experiências.



ECONOMIA CRIATIVA EM FLORIANÓPOLIS

As áreas que englobam a economia criativa devem estar de acordo com a vocação e as potências de mercados da região em que se aplica. No caso da cidade de Florianópolis e Região, os setores em crescimento e percebidos como oportunidades abrangem tecnologia, design, artes, gastronomia e turismo.

A capital catarinense se destaca por aliar rica cultura e suas belezas naturais a uma rede turística conhecida nacional e internacionalmente e o desenvolvimento tecnológico, iniciada na década de 80, que impulsionam iniciativas inovadoras e criativas. Outro fator que favorece o setor criativo na cidade é a atração de talentos profissional, já que apresenta ótimos índices de qualidade de vida, centros de ensino de ponta e ambientes de trocas sociais.

CENTRO SAPIENS: Aliando setor criativo e revitalização da cidade

O Centro Sapiens é um projeto de desenvolvimento tecnológico territorial voltado à promoção da Economia Criativa - com foco nos setores de grande potencialidade na cidade de Florianópolis. Inserido na região leste do Centro Histórico, local caracterizado por alto potencial de comércio e boêmia, mas que vem ao longo dos anos sofrendo com o abandono e a degradação de prédios históricos. É um projeto de extensão da UFSC e está vinculado ao Sapiens Parque, parque de inovação localizado no norte da Ilha. O espaço destinado à Economia Criativa pretende criar um cenário que propicie o desenvolvimento de empreendimentos através de diversas ações, no modelo de desenvolvimento que já foi sucesso em cidades como Barcelona (@22), Medellín (Ruta N) e Londres (Bairro do Soho).

COCREATION LAB: ALAVANCANDO IDEIAS

Rede de relacionamentos entre múltiplos stakeholders é um dos fatores mais importantes entre empreendedores, sendo essencial o emprego de uma comunicação fluída e o compartilhamento de conhecimento. Por esse motivo, muitos dos empreendimentos de mais destaque hoje acontecem ou tiveram início em um espaço de coworking.

Assim, foi idealizado o Cocreation Lab, um espaço de trabalho colaborativo e pré incubadora de ideias, aberto em junho de 2016. Para participar e usufruir do espaço, de atividades e de benefícios como adesões à banco de dados e softwares, foram selecionados dez projetos que apresentavam ideias inovadoras e com grande potencial de crescimento.

Para a primeira turma de selecionados foram planejadas atividades



Cursos ministrados a novos empreendedores estimulam co-criação

que ocorrem a cada duas semanas relacionadas a desenvolvimento de negócios, análise de mercado e modelo de negócio, marketing e branding, entre diversas outras.

COCREATION LAB: UNINDO FORÇAS ATRAVÉS DA COCRIAÇÃO

Além disso, faz parte do plano de trabalho dos selecionados a co-criação em projetos que possam interferir de maneira positiva na transformação da região, sempre levando em consideração a apropriação do espaço público e o apoio ao comércio local.

Um destes exemplos, é a aproximação do projeto com entidades Câmara de Dirigentes Lojistas e a iniciativa Humanos da Rua, que iniciou atividades de assistência aos moradores de rua da região. Outra ação que reafirma o apoio ao comércio local foi o desenvolvimento

de um mapa colaborativo que identifica os pontos de comércio, arte e cultura e tecnologia servindo de indicação tanto para turistas quanto moradores. Nele podem ser encontradas informações sobre gastronomia; cowork; comércio criativo; comunicação e design; arte, cultura e educação; tecnologia; serviços e espaços urbanos. A ideia é que, por meio da colaboração, as próprias pessoas que convivem no espaço ajudem a reunir informações para divulgar os verdadeiros tesouros do local. Pretende-se no futuro transformar a ideia em um aplicativo mobile.


INICIATIVAS FUTURAS

A iniciativa da pré incubadora é a primeira, mas não a única. O Centro Sapiens vem trabalhando para criar outros espaços e ações de desenvolvimento da indústria criativa. São projetos futuros a criação de uma incubadora em 2017, aceleradora em 2018 e um centro de inovação

em 2019, aproveitando espaços hoje subutilizados na região.

PROJETOS CORRELATOS

Entre os projetos correlatos ao Centro Sapiens está a revitalização por meio de cabeamento subterrâneo, melhoria nos calçamentos e disponibilização de Wi-Fi gratuito. E para favorecer o ambiente de negócios, foi submetido no início de 2016 à Câmara Municipal um projeto de lei complementar que prevê a isenção do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) às startups instaladas na região.

Ao longo do trabalho a expectativa é que o Centro Sapiens gere um ambiente de fortalecimento do setor na capital catarinense e sua região. Por fim, o projeto pretende, através de suas parcerias, ocasionar e apoiar a revitalização do centro histórico de Florianópolis, gerando um ambiente cada vez mais propício para o desenvolvimento do patrimônio cultural e da Economia Criativa na região. 

PRÓXIMOS EVENTOS SOBRE SMART CITIES

Second International Smart Cities Conference

12 a 15 de setembro de 2016

em Trento, Itália

Mais informações:

<http://events.unitn.it/en/isc2-2016>

Congresso que contará com o tema " Gestão e Inovação : Ética sob o ponto de vista da Administração"



Think Smart: I Simpósio De Economia Colaborativa E Cidades Inteligentes e Humanas

21 e 22 de setembro, Joinville - SC - Brasil

Mais informações:

<https://www.facebook.com/>

[events/1056841167718665/](https://www.facebook.com/events/1056841167718665/)

Think Smart: I Simpósio de Economia Colaborativa e Cidades Inteligentes e Humanas apresenta como objetivo divulgar os propósitos e enfoques referentes à cidade inteligente e humana. Cidades Inteligentes e Humanas e a economia colaborativa se conectam porque estabelecem novos vínculos com a sociedade, na perspectiva de maior sustentabilidade social e econômica. Diante disso, este evento se propõe a conceituar, discutir e esclarecer práticas sobre os temas

Smart Cities Week

27 a 29 de Setembro - Washington, D.C.

Mais informações:

<http://www.smartcitiesweek.com/>



PRÓXIMOS EVENTOS - SMART CITIES

Habitat III Village - Innovation and Urban Solutions

17 a 20 de outubro, Quito, Equador

Mais informações:

https://www.habitat3.org/the-new-urban-agenda/habitat_III_village

Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável



HABITAT III VILLAGE

Smart City Expo World Congress

15 a 17 de novembro em Barcelona, Espanha

Mais informações:

<http://www.smartcityexpo.com/en/home>

O principal evento mundial para a indústria das cidades inteligentes.

smart city expo
WORLD CONGRESS

15-17 NOVEMBER 2016
GRAN VIA VENUE

EVENT

ABROAD

CONGRESS

AWARDS



CITIES
FOR
CITIZENS

VIA

Estação Conhecimento



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**